

Resolução

- **Aumento geral dos salários**
- **Horários de trabalho humanizados**
- **Defender os direitos**
- **Melhoria das condições de trabalho**
- **Combater os vínculos precários**

O País tem registado um crescimento económico positivo. Os principais sectores da indústria registam resultados líquidos colossais e níveis de acumulação de capital bastante consideráveis, mas o crescimento dos salários não tem acompanhado o crescimento económico verificado e o seu peso no PIB é de apenas 60,5%.

A valorização do trabalho e dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores deve ser um imperativo nacional, respeitar a negociação colectiva é cumprir a Constituição da República.

O Ministério do Trabalho tem como competência a promoção da negociação e contratação colectiva, de políticas de emprego que nivelem por cima as relações de trabalho e coloquem fim ao recurso abusivo à contratação a termo e ao trabalho temporário.

O País e estes importantes sectores da indústria necessitam de legislação laboral que salvguarde os direitos dos trabalhadores, que apenas dispõem da sua força de trabalho e inteligência e que com elas contribuem decisivamente para o crescimento económico.

Os trabalhadores destes sectores exigem, pois: respeito pelos seus direitos; horários de trabalho humanizados, que salvguardem a conciliação entre a vida profissional pessoal e familiar; condições de trabalho que não sejam geradoras de mais acidentes e doenças profissionais.

Para tal, é preciso que o Governo vá mais longe e tome medidas para reparar as injustiças que se mantêm no mundo do trabalho, dando atenção à situação real dos trabalhadores, o que implica criar as condições para revogar as normas gravosas do Código do Trabalho.

Neste sentido, os representantes dos trabalhadores dos sectores da Fiequimetal constataam:

1 - Nos últimos anos aumentaram de forma exponencial os resultados líquidos, as exportações e a produtividade, designadamente **nas empresas dos sectores energético (EDP, REN e GALP), fabricação de material eléctrico e electrónico, metalurgia, indústria automóvel, resíduos e águas, química, farmacêutica e indústrias do papel e gráfica**, situação que contrasta com a perda de poder de compra dos trabalhadores, isto é: mais acumulação de riqueza para o capital e menos salário para os trabalhadores.

2 - Uma degradação acelerada das condições de trabalho, impondo ritmos de trabalho humanamente insuportáveis, contribuindo para o crescimento do número de casos de trabalhadores portadores de doença profissional e vítimas de acidente de trabalho, bem como um maior número de situações de assédio moral e de violações dos direitos de maternidade e paternidade.

3 - O patronato procura impor e generalizar horários de trabalho desumanos, que desregulam a vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores, querem o céu e a terra, fazer do sábado e domingo dias normais de trabalho.

4 - Mantém-se o bloqueio à negociação colectiva por parte do patronato.

5 - O patronato insiste, pese embora a resistência dos trabalhadores, em não respeitar direitos emergentes da nossa contratação colectiva.

6 - O patronato usa e abusa do recurso à contratação de trabalhadores com vínculos precários, com o objectivo de ter uma bolsa de trabalhadores descartáveis e vulneráveis, e assim desvalorizar os salários e aumentar a exploração.

Neste quadro, os representantes dos trabalhadores dos sectores da Fiequimetal concentrados junto ao Ministério do Trabalho decidem:

Realizar, com a participação de trabalhadores, durante o mês de Março, um período de esclarecimento, acção e luta, com recurso a greves, concentrações e acções de rua em várias regiões do País,

- **Pelo aumento geral dos salários,**
- **Por horários de trabalho humanizados,**
- **Pela defesa dos direitos,**
- **Pela melhoria das condições de trabalho,**
- **Pelo fim dos vínculos precários.**

Lisboa, 1 de Março de 2018